

SÍNTESE HISTÓRICA



125 ANOS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

1894 - 2019



WILSON THOMÉ SARDINHA MARTINS • NILSON JOAU E SILVA • JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA

SÍNTESE HISTÓRICA



125 ANOS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

1894–2019

WILSON THOMÉ SARDINHA MARTINS

NILSON JOAU E SILVA

JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA

ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES

São Paulo, 2019

ISBN: 978-85-61020-10-1

FICHA TÉCNICA

Organizador desta edição	JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA
Pesquisa iconográfica	ZITA MAGALHÃES ALVES
Fotografias recentes	VALTÉRIO PACHECO
Patrocínio	COLÉGIO APOIO
Concepção gráfica	HERBERT ALLUCCI
Digitação e arte final	LEOFRANCE GASPARE DE ABREU FILHO e LUCAS MENEZES DA SILVA
Revisão geral	JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA
Impressão	PANCROM

Capa Criação: ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES.
Foto: Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)
Diretora do Arquivo Histórico: ZITA MAGALHÃES ALVES.

Nota sobre as estátuas da fachada. O globo terrestre, o livro, os professores e as crianças (alunos), entre outras representações, apontam o presente e o futuro, a caminho da História. Dizia um grande professor e intelectual dessa época, o multilaureado escritor baiano Afrânio Peixoto: "A Geografia será, assim, a ciência do presente explicada pelo passado; a história, a ciência do passado que explica o presente." Essas estátuas devem ter sido inspiração do genial Teodoro Sampaio, ex-presidente do IGHB, que também as destacou na reconstrução da antiga Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, cujas alegorias de influência grega foram ampliadas.

Todas as imagens pertencem ao acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Todos os direitos
desta edição reservados ao

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).
Endereço atual: Av. Sete de Setembro, 94-A (Salvador-BA).
www.ighb.com.br
e-mail: ighbahia@gmail.com

M386 Martins, Wilson Thomé Sardinha

Síntese histórica: 125 anos do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia 1894-2019/ Wilson Thomé Sardinha Martins, Nilson Joau e Silva, José Nilton Carvalho Pereira. Salvador: Ed. Allucci e Associados Comunicações, 2019. 496 p.

ISBN 978-85-61020-10-1
Bibliografia

1. Memória. 2. História. 3. Bahia. I. Silva, Nilson Joau e. II. Pereira, José Nilton Carvalho. III. Allucci e Associados. IV. Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. V. Síntese Histórica.

CDD: 372.89
CDU: 91(091)

Homenagem especial à ex-presidente,
prof.^a CONSUELO PONDÉ DE SENA,
em cuja gestão se aprovou o projeto
para a publicação desta Síntese Histórica.



Sede do IGHB, desde 1923, com vista parcial da Avenida 7 de Setembro, à época.

SÍNTESE HISTÓRICA



125 ANOS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

DIRETORIA ATUAL DO IGHB 2018-2019

PRESIDENTE	EDUARDO MORAIS DE CASTRO
1.º VICE-PRESIDENTE	BEATRIZ LOUREIRO CERQUEIRA LIMA
2.º VICE-PRESIDENTE	JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA
3.º VICE-PRESIDENTE	JOACI GÓES
SECRETÁRIO-GERAL	NEWTON CLEYDE ALVES PEIXOTO
SECRETÁRIO-ADJUNTO	ALBERTO NUNES VAZ DA SILVA
DIRETOR FINANCEIRO	NELSON TEIXEIRA BRANDÃO
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO	FERNANDO ANTÔNIO DE SOUZA
ORADOR OFICIAL	EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA (in memoriam)
DIRETORA DE PUBLICAÇÃO	MARIA NADJA NUNES BITTENCOURT
DIRETOR DA BIBLIOTECA	LUIZ AMÉRICO LISBOA JÚNIOR
DIRETORA DO ARQUIVO HISTÓRICO	ZITA MAGALHÃES ALVES
DIRETORES SUPLENTE	ANTÔNIO MENEZES DO NASCIMENTO ROMÁRIO GOMES RAUL CHAVES FILHO
CONSELHO FISCAL	LUIZ OVÍDIO FISHER ROBSON FERNANDES ARAPIRACA SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA
CONSELHO FISCAL SUPLENTE	MARIA CONSTANÇA CARNEIRO GALVÃO GUARANI VALENÇA DE ARARIPE WELLINGTON DO CARMO CRUZ

SÍNTESE HISTÓRICA



125 ANOS DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

ÍNDICE

1.	Apresentação desta edição.	11
2.	O IGHB em fotos e fatos	19
3.	As sedes	55
4.	O patrimônio	75
4.1	Placas e lápides.	123
5.	Projeto inicial deste livro: pesquisa e memória (1997-2004).	135
5.1	Parecer do dr. Jorge Calmon (aprovação do projeto)	147
6.	Síntese histórica do IGHB	151
7.	O estatuto e as reformas	161
8.	Diretoria e comissões.	167
9.	Os presidentes	273
10.	Os secretários-gerais.	347
11.	Os sócios	381
12.	Gestão atual (2015 - 2019)	443
13.	Diretoria atual - Fotos	453
14.	Fotos complementares.	461
15.	Resumo biográfico dos autores	475
16.	Referências bibliográficas	491

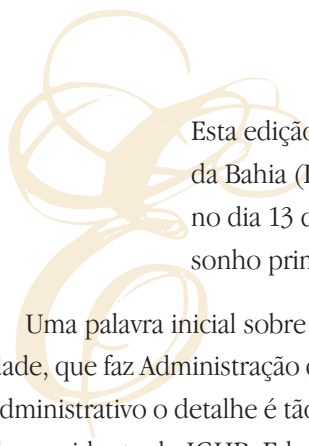
SÍNTESE HISTÓRICA



CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DESTA EDIÇÃO

APRESENTAÇÃO



Esta edição especial comemora os 125 anos de fundação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e é preparatória para as festividades, daqui a um breve intervalo temporal, no dia 13 de maio de 2023, em louvor ao centenário da sede, cognominada Casa da Bahia, sonho primacial de seu líder-construtor, o Secretário Perpétuo Bernardino José de Souza.

Uma palavra inicial sobre o atual presidente do IGHB, EDUARDO MORAIS DE CASTRO. Dizem, na Universidade, que faz Administração quem não sabe o que quer, mas quem sabe também. Na vida em geral e no universo administrativo o detalhe é tão importante, que não existem pormenores ou detalhes em administração. É o caso do presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro. Nascido e criado na atmosfera da antiburocracia estatal – no comércio e economia –, Eduardo tornou-se, com o tempo, um grande formador e coordenador técnico de equipes de trabalho. Assim foi na Associação Comercial da Bahia, assim o é na Casa da Bahia.

Graças ao seu reconhecido desassombro e descortino, o IGHB tem dado continuidade ao precioso trabalho de outros timoneiros pretéritos, em especial da inesquecível liderança da presidente Consuelo Pondé de Sena, em cuja gestão germinou e se ampliou a ideia central deste projeto.

Há pessoas que apenas fazem parte dos problemas. Mas existem pessoas que analisam os problemas e fazem parte da solução. É o caso de Eduardo Morais de Castro. Assenta-lhe, perfeitamente, um quase esquecido aforismo napoleônico: “O tamanho de um grande homem se mede da cabeça até o céu, e não da cabeça para o chão.”

A parceria Wilson Thomé Sardinha e Nilson Joau e Souza visita o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) como moradores que conhecem os recantos da casa, e não como turistas de ocasião⁽¹⁾. Ambos viajam pela origem no Largo 2 de Julho, com reuniões iniciais na casa do primeiro presidente, o advogado Leovigildo Tranquilino Torres. Vão à Rua Chile, depois à Misericórdia, em sede alugada à Santa Casa. Correm pelo Terreiro de Jesus - com a crueldade de um incêndio que destruiu parte substantiva do acervo do IGHB -, renascendo, por ironia à moda baiana, justamente nas instalações do Nina Rodrigues, até alcançar – com requintado esplendor – a morada definitiva, a partir de 13 de maio de 1923, aqui no Beco do Senado, ladeado pela Rua Coqueiros da Piedade. Endereço atual: Av. Sete de Setembro, 94-A (Salvador-BA). Relembre-se, enfim, que até no necrotério o IGHB sobreviveu. A Bahia continua extremamente barroca.

A mim me foi reservada a atualização do material elaborado até 1999 (e mais alguns capítulos), com atualização gráfica da língua portuguesa, após a reforma vigente. Intervim, por coerência, na organização, estrutura e arte-final desta edição. Assim foi possível acrescentar os últimos secretários-gerais e o atual presidente: Eduardo Morais de Castro, além dos contemplados com a medalha Bernardino José de Souza, instituída pela sempre lembrada presidente Consuelo Pondé de Sena, em 1913. Enfim, envidaram-se esforços para o patrocínio financeiro da obra pelo Colégio Apoio Ltda., de cuja instituição de educação básica sou gestor e mantenedor, desde a fundação, em 15/10/1986.

Conheci o secretário do IGHB – Nilson Joau e Silva – apenas “de vista e de chapéu”, como diria o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. É digno Nilson Joau e Silva dos maiores salamaleques à moda ismaelita.

1 Nilson Joau e Wilson Sardinha, *modus in rebus*, parecem aquele poeta, Luís Guimarães Júnior, consagrado com o soneto *Visita à Casa Paterna*, ainda no séc. XIX (1876), de essência romântica e forma parnasiana: “Como a ave que volta ao ninho antigo, / Depois de um longo e tenebroso inverno, Eu quis também rever o lar paterno, O meu primeiro e virginal abrigo.” (...)

Nem sei se Nilson tinha ascendência árabe. O certo é que trabalhava e se multiplicava, de forma organizada em tudo o que fazia (“trabalhava como um mouro”). Basta repassar sua biografia, mesmo a *vol d’oiseau*. Assenta-lhe, perfeitamente, a autoconfissão do poeta paulista Mário de Andrade, líder dos irrequietos e até anarquistas modernistas dos anos 20, não obstante haver sido depois co-fundador da USP: “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta, / As sensações renascem de si mesmas sem repouso,(...)”

Nilson Joau e Silva foi um atento e diligentíssimo secretário do Instituto de 16/8 a 31/12/1999, tendo sido nomeado, antes, pela dinâmica e incansável presidente Consuelo Pondé de Sena como Assessor de Patrimônio, designado pela Portaria n.º 5 (21/5/1998), o que deu início – segundo ele – “ao trabalho de confecção de fichas de INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS, contendo mais informações que as deixadas pela subgerência de documentação e pesquisa da Secretaria da Cultura e Turismo.” A inesquecível Consuelo foi antecessora do atual presidente, Eduardo Moraes de Castro. A ambos, todas as possíveis homenagens.

O co-autor Wilson Thomé Sardinha Martins é quase um decassílabo heroico. Justamente. Heroísmo jamais faltou na já longa trajetória existencial de Sardinha. Segredo? O mestre Sardinha nunca se aposentou completamente. Continua com seu renomado escritório de Contabilidade e Auditoria na Av. Tancredo Neves, 264 - Centro Empresarial Iguatemi, salas 501/502, prestes a completar 90 anos bem vividos. Continua de portas abertas, arejando o cérebro com as circunstâncias do mundo e a tributação nossa de cada mês (ou, no Brasil, de cada dia).

Em contraposição à helênica narrativa de Heródoto sobre o anel de Polícrates, Wilson Thomé Martins Sardinha recolhe suas vitórias em títulos de longo prazo, como convém a um mestre das ciências atuariais. É o caso do trabalho em tela, em que conta a trajetória do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), vale repetir, em parceria com outro celebrado talento do Instituto – Nilson Joau e Silva – já na plenitude de outra esfera existencial.

Alguém já registrou (e aqui transcrevemos por paráfrase) que a História é como um automóvel, numa estrada, numa noite de escuro. O automóvel da História tem os faróis voltados para trás, mas iluminando o futuro, a estrada em frente, tal como na alegoria que permeia a capa e destaca esta sede. I. O aluno (o presente e o futuro); II. O professor (o presente e o passado, projetando o futuro); III. O pergaminho (a História, ligando o passado ao presente); IV. O globo terrestre (a Geografia, interligando os caminhos do mundo conhecido). As estátuas trazem ainda - por simples analogia - representações gregas da virtude, do conhecimento e da sabedoria. Eis, portanto, a essência desta Síntese Histórica do IGHB.

Omissões, erros, equívocos? Quase todos os livros os têm. Fique-se, pois, em boa companhia, com o bruxo do Cosme Velho, o genial e sempre atual conselheiro – Machado de Assis -, que fora revisor de jornais na juventude: “Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, ...” (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de BrásCubas*, capítulo XXVII)



José Nilton Carvalho Pereira
(2.º vice-presidente do IGHB)

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA I

Com a paciência de monge e a disposição de guerreiro, o nosso confrade WILSON THOMÉ SARDINHA MARTINS resolveu pesquisar a CASA DA BAHIA, preocupando-se com a sua MEMÓRIA, atraído pelo magnetismo que ela exerce sobre as pessoas que dela se aproximam.

A memória do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia é obra que enobrece a sociedade baiana, a considerar as qualidades dos dirigentes do passado e do presente, honra e glória da cultura da nossa terra, detentora de homens ilustres e, até, paradigmas da inteligência humana, sem considerar Ruy Barbosa e Castro Alves, *hors concours* no cenário intelectual do Brasil.

Sabe-se que o dr. TRANQUILINO LEOVIGILDO TORRES, liderando um grupo de intelectuais da sua época, teve a capacidade de agregá-los em torno de uma ideia, que dura mais de 124 anos, depois de torná-la real no dia 13 de maio de 1894, fundando o Instituto com 146 sócios efetivos, 8 honorários e 64 correspondentes, numa demonstração inequívoca de muito prestígio e forte determinação. Como primeiro Presidente, deu os passos iniciais para a consolidação da sua ideia, sem ter vivido o suficiente para complementar sua obra. Depois de 2 anos e 9 dias de presidência, o dr. Tranquilino Leovigildo Torres veio a falecer no dia 22 de maio de 1896, com apenas 37 anos de idade.

Acrescente-se que, como grande dirigente e benfeitor, há de se ressaltar a figura do dr. BERNARDINO JOSÉ DE SOUZA, Secretário Perpétuo do Instituto, que o administrou por longos 36 anos, sendo o responsável pela construção da sua atual sede social – inaugurada no dia 2 de julho de 1923 –, através de diversas subscrições públicas e pela reconstrução da primeira sede própria do Instituto, perdida em razão de um incêndio, ocorrido em 1913. O dr. Bernardino José de Souza, homem de ação empreendedora, lecionou Geografia e História no Ginásio Carneiro Ribeiro, foi catedrático de História Universal do Colégio da Bahia – além de seu Diretor –, Diretor da Faculdade de Direito, deputado estadual e até secretário de Estado na Interventoria do dr. Artur Neiva, mesmo declarando sua falta de vocação para os assuntos políticos. Tendo falecido no dia 4 de janeiro de 1949, o sergipano de nascimento e baiano por adoção foi uma das mais proeminentes figuras que viveu o Instituto intensamente, usando a força do seu prestígio e a determinação de ser feliz, quando resolveu empreender um trabalho dinâmico e desinteressado, usando o poder da sua brilhante inteligência.

O confrade Wilson Sardinha, revelando-se apaixonado pela trajetória vivida pelo nosso Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, partiu para executar um trabalho de fôlego, digno dos mais elevados e justos elogios, pela grandeza que encerra, na sua deliberada preocupação de deixar uma obra de grandes méritos em favor da História, que irá reconhecer o seu empenho, o que vem contando com o nosso decidido apoio, por reconhecermos ser um trabalho sério e devotado, somente elaborado por pessoas obstinadas e plenas de elevados ideais.

Nilson Joau e Silva



APRESENTAÇÃO HISTÓRICA II

Ingressando no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia pelas mãos operosas da prof.^a Consuelo Pondé de Sena, na condição de sócio efetivo, fui honrado com a minha eleição para ocupar a Diretoria Financeira do Instituto, antes dignificada por ilustres personalidades, tais como Bernardino Francisco de Almeida (1.º Diretor Financeiro), Arnaldo Pimenta da Cunha, Augusto Alexandre Machado, Mons. Manoel de Aquino Barbosa, José Calasans Brandão da Silva, Renato Berbert de Castro, Angelina Nobre Rolim Garcez e Geraldo Dannemann.

Empossado Diretor Financeiro em 1.º/1/1996, passei a conduzir as finanças da Casa da Bahia e a executar as tarefas pertinentes ao cargo. Além dessas atividades, elaborei um projeto em parceria com o confrade Luís Augusto Carvalho Viana de Castro, no sentido de levantar a MEMÓRIA do Instituto desde a sua fundação, ocorrida em 1894. O referido projeto tendo sido aceito pela Diretoria, recebeu o sinal verde, para que déssemos partida a tão gratificante tarefa. Segundo minha ótica, defini os capítulos da obra, como sendo os essenciais para atingir a meta a que me propunha.

Com o melhor propósito de alcançar o objetivo perseguido, durante anos a fio consultei todas as fontes disponíveis para conseguir os dados de que iria necessitar, na elaboração deste dignificante trabalho. Em que pesem as dificuldades naturais de quem se dispõe à pesquisa, levei adiante a ideia de escrever a MEMÓRIA DA CASA DA BAHIA, encontrando na pessoa do novo Secretário-Geral do Instituto, o companheiro NILSON JOAU E SILVA, o parceiro de que estava precisando, que, de início, sugeriu a inclusão de mais um capítulo – OS SECRETÁRIOS – além de implantar uma nova metodologia no ordenamento deste trabalho.

Confesso que, sem o concurso do ilustre amigo, dificilmente teria concluído a pesquisa, para, sob a forma de livro, poder levá-la a público neste ano de 2019, quando o Instituto vive e comemora o seu 125.º aniversário de fundado e continuadas atividades.

Wilson Thomé Sardinha Martins

